

CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO INTERIOR DE GOIAS – DESAFIOS DE UMA NOVA PROPOSTA¹

PAULA, Núbia Inocência de²; LUCCHESI, Roselma³; VERA, Ivânia⁴

Curso de Enfermagem – UFG Campus Catalão.

Palavras Chave: Enfermagem. Educação em enfermagem. Instituições de ensino superior.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no âmbito nacional presenciamos uma intensa mobilização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com expressivo aumento de cursos de graduação e número de vagas. Esse crescimento emergiu de um período após anos de escassos investimentos nas IFES, ocasionando uma precarização de recursos materiais e pessoal (docentes e técnicos). Este foi o cenário herdado pelo Governo Federal de Luis Inácio Lula da Silva e suas modificações requerem novas configurações desafiadoras para a educação superior (SANTOS; SIMOES, 2008).

Os poucos investimentos, além dos cortes orçamentários atalharam qualquer processo de expansão e sucateavam as universidades já existentes. Sendo assim era evidente a desarticulação do ensino superior, e reverter esse processo de deterioração era necessário para a manutenção e criação de novas IFES (MICHELOTTO; COELHO; ZAINKO, 2006).

Reconhecendo o papel das Universidades, o Governo Lula adotou uma série de medidas com intuito de expandir e interiorizar as IFES. Dentre essas, em 2005 o Programa de Expansão do Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou 10 novas Universidades Federais e 42 novos *Campi*. A expansão do ensino superior alcançou 68 municípios brasileiros e pretendia criar 125 mil novas matrículas em cinco anos (BRASIL, 2006).

¹ Artigo revisado pelo Orientador: Prof^a. Roselma Lucchese

² Discente em Enfermagem e PIVIC CNPq nubia_ip@hotmail.com

³ Professor Adjunto da UFG/CAC. Doutor em Enfermagem pela EEUSP. Orientador PIBIC. roselmalucchese@hotmail.com

⁴ Professor Assistente da UFG/CAC. Mestre em Ciências Nefrológicas. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da FEN UFG ivaniavera@hotmail.com

Um dos efeitos do Programa de Expansão universitária foi o aumento do número de vagas para docentes, técnicos e alunos ingressantes no ensino superior. Para tanto houve a criação de novos cursos, entre eles o de Enfermagem. Apenas no Estado de Goiás foram instalados dois pela Universidade Federal de Goiás (UFG), a saber: *Campus Jataí* (CAJ/UFG) e *Campus Catalão* (UFG/CAC), este último, objeto desta pesquisa.

O processo de ampliação universitária e interiorização também proporcionaram ao Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás (CAC/UFG) a mudança para o *status* de Unidade Acadêmica Diferenciada por meio da Resolução do Conselho Universitários (CONSUNI/UFG) nº 19 de 11 de novembro de 2005 (UFG, 2005).

Assim, o Curso de Graduação em Enfermagem foi criado em 1º de junho de 2007, por meio da Resolução do CONSUNI/UFG nº 12. Para início no primeiro semestre do ano letivo de 2008, condicionado à liberação, pelo MEC, das vagas docentes para contratação, previstas no Convênio de Expansão das IFES (UFG, 2007).

Contudo, estes processos de mudanças ocorridas nas IFES quanto ao aumento de vagas e novos cursos, sobretudo a criação de um Curso de Enfermagem, devem ser acompanhados por meio de pesquisas, no sentido de analisar as propostas do governo federal em relação à manutenção da qualidade do ensino superior.

2. OBJETIVO

Contextualizar historicamente o processo de criação e implantação do Curso de Graduação em Enfermagem e seus fatores determinantes.

3. METODOLOGIA

Este foi um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvida no município de Catalão estado de Goiás. Este foi escolhido devido sua condição de abrigo do CAC/UFG. Localiza-se no Sudeste do Estado de Goiás, com uma população estimada pelo IBGE (2011) de 86.647 habitantes, e presencia uma modernização na produção agropecuária e modificações econômicas, sociais e políticas (BRASIL, 2006).

Este município abriga um Campus da UFG o CAC/UFG, que foi criado em 17 de dezembro de 1983, por meio de convênio da Prefeitura Municipal e UFG, identificado na época como *Campus Avançado* de Catalão, a fim de concretizar a proposta de interiorização.

Inicialmente funcionou com atividades de estágios e prestação de serviços à comunidade locorregional e, a partir de 1985, foram implantados cursos de licenciaturas Plenas em Letras e em Geografia, seguidas de Matemática, Pedagogia, Educação Física, bacharelado e licenciatura em História, nos anos subsequentes (1985, 1987, 1989, 1991 respectivamente). Dando continuidade a esta política de interiorização do ensino superior consolidaram-se outros cursos de graduação, efetivação de corpo docente capacitado, cursos de pós-graduação, pesquisa e extensão (BRASIL, 2006).

Com a política de expansão do Governo Federal o CAC/UFG vivenciou e vivencia a ampliação de sua infraestrutura, atingindo vinte e um cursos de graduação, um Programa de Mestrado e vários cursos de especialização (UFG, 2010).

Neste contexto, selecionou-se como sujeitos da pesquisa 9 professores que ocupavam cargos de gestão no CAC/UFG no momento de início das atividades do Curso de Graduação em Enfermagem. Antes da coleta de dados, foram orientados quanto aos riscos e benefícios, desta pesquisa, sendo convidados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, uma para o sujeito e outra para o pesquisador.

Como técnica de coleta dos discursos dos sujeitos foi aplicada entrevista individual com profundidade, entre abril a dezembro de 2009, com o propósito em explorar o cotidiano do entrevistado, extraindo suas experiências, escolhas e sensibilidade acerca do objeto de estudo.

O instrumento utilizado para a coleta de dados se constituiu em um questionário semiestruturado. Um gravador de voz digital registrou as falas dos sujeitos com tempo médio de entrevista próximo a 60 minutos. O instrumento possuía duas partes: a primeira correspondeu aos dados de identificação pessoal e profissional dos sujeitos da pesquisa e a segunda incluiu questões referentes à IFES.

O processo de análise dos discursos passou pela técnica de análise de conteúdo, mais especificamente das categorias temáticas de Bardin (2010), entendida como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversificados. A análise temática se constitui como sugere a autora, na busca dos “núcleos de sentidos” inseridos em uma comunicação, e cujas presenças ou frequências de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.

Essa técnica de análise desenvolve-se em três fases: pré-análise, seleção das unidades de análise e o processo de categorização (BARDIN, 2010).

Na primeira fase foi realizada a pré-exploração do material por meio da leitura “flutuante”. Segundo Bardin (2010), a leitura “flutuante” tem como objetivo estabelecer

contato com os documentos e conhecer o texto, buscando impressões e orientações. Assim, foram feitas várias leituras de todo o material, buscando apreender, de uma maneira total, as idéias principais e os significados gerais.

Na **segunda fase** selecionamos as unidades de análise (ou unidades de significação). Em conformidade com os objetivos da investigação, foram construídos os recortes das falas dos sujeitos, relatos e documentos. Esses recortes permitiram a identificação de unidades comparáveis de categorização, visando à análise temática e à modalidade de codificação para os registros dos dados (BARDIN, 2010). Sendo assim as unidades que emergiram dos discursos dos gestores estão identificadas na apresentação e discussão dos dados com o código G1 a G9, as unidades provenientes das Atas com o código A1 a A12.

Na **terceira fase** houve a categorização, que corresponde a uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, posteriormente, por reagrupamento, segundo o gênero. Esse foi um processo que comportou duas etapas: a de inventário que isola os elementos e a de classificação que reparte os elementos. O primeiro objetivo da categorização consistiu em fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos (BARDIN, 2010).

Da análise final dos dados coletados emergiram 3 categorias de interesse deste manuscrito expostas na figura 1.

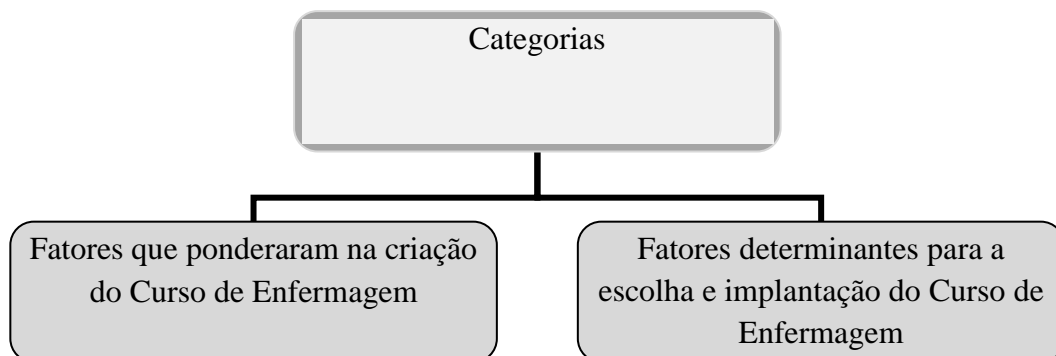


Figura 1 Categorias emergidas da análise de conteúdo. Catalão, Goiás, 2010.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Conselho Diretor do Campus Catalão e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (COEP), protocolo 27/2009. Foram resguardadas as orientações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), para pesquisa, envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996). Os roteiros das entrevistas serão utilizados, somente para os propósitos desta pesquisa, permanecendo

arquivadas, sob responsabilidade dos pesquisadores, de acordo com a Resolução 196/96 por cinco anos (BRASIL, 1996).

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira categoria emergida do processo de análise foi **‘Fatores que ponderaram a criação do Curso de Enfermagem’**. As discussões e encaminhamentos dos gestores do Campus levaram a escolha do curso de enfermagem entre os novos cursos de graduação para o CAC/UFG. No entanto esta decisão foi dialética e alguns pontos levantados eram contraditórios para a escolha e tais aspectos serão tratados nesta primeira categoria.

O processo de expansão das universidades federais garantiu às unidades a autonomia na escolha dos cursos a serem abertos ou onde aumentar as vagas. De acordo com os discursos dos gestores da UFG/CAC o Conselho Diretor (CD) foi soberano nos aspectos de escolha de novos cursos, ampliação de vagas em cursos já existentes e locação dos recursos destinados à expansão da IFES. Lembrando que o CD é constituído de representantes da comunidade acadêmica, sendo assim legitimam os atos dos quais delegam ou encaminham.

Embora o Curso de Enfermagem tenha sido autorizado ao funcionamento pelo CD a partir de 2008, ele apenas teve seu primeiro vestibular ao fim deste ano, com entrada de alunos no primeiro semestre de 2009. Lembrando que até este momento não havia representantes do Curso da Enfermagem nas decisões do CD, os gestores do CAC/UFG e demais membros fizeram a escolha

“[...] O curso de enfermagem é resultado do processo de expansão [...] ” G1

“[...] o curso de enfermagem surgiu dentro desse plano de expansão, quer dizer não só enfermagem outros cursos também não é?!”... “nós precisamos tais e tais e enfermagem entrou junto [...]” G3

“[...] em 2005, havia uma proposta de expansão das universidades [...] Vamos abrir um curso de enfermagem em Catalão! [...]” G2

O material pesquisado também revelou que a escolha foi aleatória às limitações do plano de expansão do MEC, havia uma consciência de uma das maiores delas

“[...] na expansão que envolveu todas as universidades o MEC queria subir em média essas áreas de seis a nove alunos por professor, que já é um dado para aula prática alto, uma proporção alta, passar para dezoito e vinte. Então todo ajuste do REUNI vai levar que a universidade chegue em uma proporção de vinte... dezesseis alunos para cada professor, por isso que eu falei pra você que a maioria dos cursos de saúde não entravam no REUNI. porque eles exigem uma relação bem menor [...]”
G1

“[...] toda nossa expansão o quadro de professores é insuficiente para todos os cursos, porque nós tivemos que expandir, não tínhamos outra saída se não expandir nesta regra do MEC [...]” G3

No processo de expansão da IFES uma das condições mais limitadoras é a relação de vagas para docentes associada à proporção aluno/professor. Uma situação que causou discussão entre os membros do CD no sentido de questionar se o campus teria condições para a criação de novos cursos.

É uma preocupação de estudiosos na área do ensino superior público o aumento na quantidade de aulas ministradas por professores, além da crescente relação aluno por professor, que em 1998 era de 8 alunos/docente, em 2004 de 12 aluno/docente (BOSI, 2006), relação que com as propostas recentes de expansão das IFES, como o REUNI saltou para 18 alunos/docente, sendo uma condição de aumento de 50% de alunos matriculados correlatos ao de 25% de vagas de professores (SGUISSARDI, 2008). Uma relação que no programa de expansão em que fora criado o Curso de Enfermagem segundo o CD, é de 20 alunos/docente, superando o orientado pelo REUNI (BRASIL, 2006).

A preocupação com a relação aluno/professor era procedente, uma vez que irá determinar o número de professores que comporá o quadro efetivo do Curso, e o programa de expansão da IFES não prevê as particularidades, como por exemplo, dos cursos da área da saúde, encaminhando para um importante fator de futura precarização do trabalho docente dentro da universidade. Uma condição projetada que os membros do CD com maior tempo de atuação na universidade conheciam muito bem, isto é, o que fora descrito por Bosi (2007) de ‘aumento raquítico’ do número de professores das IFES nos últimos 24 anos (1980 a 2004) antecessores aos projetos de expansão da universidade.

O mesmo estudo apontou um acréscimo de pouco mais de 8.000 docentes, no período citado, enquanto nas instituições de ensino superior estaduais houve um aumento de 153% de professores, nas IFES foi de 19,8% (BOSI, 2007).

Haja vista, as discussões permearam a criação de novas vagas de acesso à IES, porém com poucas perspectivas de professores para subsidiar este crescimento. Assim, o CD do

CAC/UFG discutiu e aprovou a implantação dos cinco cursos que complementaríamos o programa de expansão entre eles o Curso de Enfermagem (UFG, 2010). Desta forma, uma comissão de avaliação foi constituída para verificar a viabilidade da criação dos cursos constantes do convênio de expansão no CAC/UFG (BRASIL, 2006).

Esta comissão foi desfavorável à criação do curso no primeiro semestre de 2007, mas, indicou a possibilidade de criação para o primeiro semestre de 2008, além de apontar que a relação professor/aluno deveria ser de 1:6 para disciplinas do núcleo específico, já que uma relação superior a essa poderia prejudicar a formação do enfermeiro, além de recomendar que a construção do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), deveria ser formada um corpo docente inicial para realizar o processo de planejamento e implantação do curso (BRASIL, 2006).

Recursos humanos e espaço físico foi também um nó crítico relatado pela Comissão de Avaliação, com necessidade de adequação da infra-estrutura, uma vez que não constava no Centro de Gestão do Espaço Físico (CEGEF) a criação de Laboratório de Enfermagem (BRASIL, 2006).

“[...] Olha, é difícil pra mim falar das necessidades, mas eu penso que os laboratórios relacionados e os estágios, a partir daí acho que o curso cresce. É preciso ter locais de estágio [...]” G3

“[...] Um curso que pudesse contar com uma boa biblioteca, com laboratórios, inclusive o apoio institucional e com professores bem qualificados, bem selecionados [...]” G2

“[...] A verba que chegou, mal conseguiu montar laboratórios descentemente para o curso de Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas. E ao mesmo tempo já vieram as três engenharias, enfermagem e psicologia, também com a demanda muito forte de bons laboratórios e equipamentos caros [...]” G6

Definições quanto ao espaço físico para Enfermagem no CAC/UFG se assemelham com as vivenciadas pelo Curso da Universidade de Brasília (UnB), principalmente pela carência de docentes, materiais de consumo e pessoal, decorrentes da ausência de previsão orçamentária. Neste caso o MEC não contribuiu financeiramente para a implantação do referido curso, que ao contratar a primeira enfermeira do Curso, lhe foi comunicado que não tinha espaço físico para trabalhar, ficando no subsolo da instituição por quase 12 meses, local esse sem privacidade (CARDOSO; DYTZ, 2008).

Este fato remete aos primórdios da implantação do Curso, quando também não havia espaço definido, ocupando desta maneira, mesas no subsolo da Biblioteca, espaços da Coordenação de Pesquisa e Coordenação de Graduação Geral de Cursos do CAC, para elaborar o primeiro semestre de 2009.

A segunda categoria '**Fatores determinantes para a escolha e implantação do Curso de Enfermagem**' revelou alguns interesses que foram decisivos na escolha do Curso. Pelo discurso de alguns gestores para a implantação do Curso de Enfermagem CAC/UFG, não houve uma pesquisa que suscitasse na concepção do mesmo, reforçando que fatores frágeis, muitas vezes de âmbito pessoal foram indicativos para a escolha

“[...] havia demanda regional, como disse, não por conta de pesquisa feita, mas por conta de impressões, de percepções que nós tínhamos da cidade, foram elementos não científicos, mas foram elementos empíricos, que permitiram a criação do Curso de Enfermagem. Associado, obviamente, a uma disposição da própria UFG e do próprio curso de Enfermagem em Goiânia [...].” G1

“[...] Ele surgiu de um anseio muito grande da população e também da necessidade de que tivéssemos profissionais realmente preparados na área da saúde para atender a população, o médico claro é uma peça muito importante, mas não menos importante é também a enfermagem que lida diretamente com o paciente, e faz uma diferença muito grande entre um profissional bem preparado e uma pessoa que não tem preparação por mais esforçado que ela possa ser [...].” G8

“[...] não houve uma audiência pública para decidir sobre a criação de um curso de enfermagem ou não [...].” G9

Os discursos referem-se a uma demanda regional, porém não foram apresentados quando solicitados, documentos comprobatórios para composição da análise dos dados. Estas observações nos revelaram que não houve uma demanda estruturada para a concepção do Curso de Enfermagem no CAC, toda a proposta foi pautada nas sensações e nos anseios dos gestores e membros do CD.

Ao contrário do Curso de Enfermagem da UnB que foi criado em 1975, única IES no Distrito Federal (DF) para formação de profissionais na área da saúde, na tentativa de sanar as carências deste profissional na Capital Federal. Porém, somente se efetivou como Departamento 12 anos depois, período em que ficou sob tutela de outro Departamento em meio às demissões de muitos docentes resultando entre outros aspectos em crises políticas dentro e fora da instituição (CARDOSO; DYTZ, 2008).

O movimento de criação desse curso foi constituído por profissionais médicos, excluindo a participação do enfermeiro nas discussões o que corrobora com os vivenciados no CAC/UFG, uma vez que durante o processo de escolha do Curso não houve participação desta categoria profissional.

Entre os determinantes relatados, um nos parece forte no sentido da conclusão para a escolha do Curso de Enfermagem, isto é, a decisão política da direção do CAC e seus legítimos representantes. A preocupação com o fato de se tornar uma Universidade independente, fez com que o grupo suscitasse na possibilidade de um Curso da área da saúde no vislumbre de facilitar esta conquista

”[...] Havia muitas possibilidades, havia muitos interesses, mas naquele momento o grupo acabou por deliberar pela vinda do Curso de Enfermagem entendendo que ele atendia uma demanda mais relevante, e também politicamente nesse sentido de pensar uma Universidade autônoma de ir construindo uma área da saúde, pra que nós pudéssemos ter argumentos também técnicos, técnicos no sentido de exigências do MEC pra se construir uma Universidade autônoma... não foi uma decisão, foi uma escolha mesmo [...]” G6

“[...] teve muita discussão, e no final acharam que, decidiram que a enfermagem era o melhor curso aqui no momento, da área da saúde [...]” G4

“[...] o curso de enfermagem, acredito que o argumento vitorioso para trazer vocês aqui foi que vocês são fundamentais para que nós nos tornarmos universidade”... “Nenhum estudo regional, nenhuma demanda da população [...]” G9

O que foi revelado pelos discursos e atas como fator determinante para a criação do Curso de Enfermagem no CAC/UFG foi o interesse político em criar um Curso na área da saúde no sentido de fortalecer um futuro projeto de Universidade independente. Os interesses políticos são comuns à criação de cursos de enfermagem, haja vista que as políticas educacionais e de saúde adotadas e o modelo econômico implantado no País, favoreceram a expansão do número de cursos superiores de Enfermagem, sobretudo, o crescimento de cursos na rede privada (CAMPISTA et al, 2009).

Outro exemplo foi a criação do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que foi influenciada pelas políticas públicas de saúde e de educação desenvolvidas no Brasil nas décadas 60 e 70 do século XX, tendo como meta a formação de recursos humanos, numa perspectiva quantitativa, explicitado pela abertura de 100 vagas (FIGUEIREDO; BAPTISTA, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de expansão das IFES ocorreu em um período em que as universidades se encontravam sucateadas e representou uma esperança para o fortalecimento desta área. As decisões de crescimento e desenvolvimento foram tomadas pelos pares à época, no entanto tal movimento foi enlaçado pelo projeto de expansão a alguns limitadores como a preocupação com o aumento de vagas e a imposição da relação aluno/professor. Em outras palavras, não houve uma vertente que socorresse a ampla precarização das IFES após vários anos de descaso em investimento físico, material e humano.

Na escolha do aumento de vagas advindo do processo de expansão, o CAC/UFG e seus legítimos representantes optaram pela implantação do Curso de Enfermagem. Foi uma escolha ponderada por alguns, diante de um passado de dificuldades no Campus, em que sobreviveram com poucos recursos, além de outros limitadores como a relação aluno/professor, isto é, muito aluno e pouco professor para a existência de um curso que tem como essência a prática em diversos cenários da saúde.

Mesmo assim a escolha ocorreu, pois o fator determinante central foi à iniciação da área da saúde no cardápio de graduação do CAC/UFG. Estrategicamente pensado e realizado com o objetivo de fortalecimento político na busca pela autonomia e engenho de um projeto de universidade independente.

Em meio às escolhas e decisões do CD, o que pesou na hora de aplicação dos recursos foi a defasagem dos cursos remotos. Corroborando, notamos que no momento da escolha do Curso pelos membros do CD, não havia entre os gestores nenhum membro que representasse o Curso de Enfermagem, ficando assim sem voz nem opinião nas decisões deliberativas.

Tanto que um dos problemas enfrentados pelo Curso de Enfermagem foi a ausência de estrutura para seu funcionamento inicial, principalmente em relação à compra de materiais, culminando na insuficiência de recursos financeiros para a compra de livros e materiais específicos para o Laboratório de Simulação de Técnicas de Enfermagem.

O que está posta nos parágrafos anteriores, contextualiza os desafios para a consolidação do Curso de Enfermagem no CAC. Sumariamente, o Curso de Enfermagem se caracterizou em um processo histórico para o CAC/UFG, sendo o primeiro Curso na área das Ciências da Saúde da instituição, contribuindo em grande parte para a autonomia do *Campus*, aumentando o seu potencial competitivo.

Apesar disso, os desafios ainda são grandes em relação à consolidação do Curso, como

infraestrutura, quadro de professores, materiais, investimentos. Provocações às quais não podem sobrepor ao principal papel das IFES, que é o de constituir a sociedade de cidadãos críticos e reflexivos com autonomia suficiente para gerir o conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOSI, A. P. A precarização do trabalho docente no Brasil: novas e velhas forma de dominação capitalista (1980-2005). **Universidade e Sociedade**. Brasília, v. 38, p. 42-59, 2006.

BOSI, A.P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação e Sociedade**. Campinas, SP, v.28, n.101, p. 1503-1523, set./dez., 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Secretaria de Ensino Superior. **Programa de Expansão: Projeto de Grande Vulto**. *Campus* Catalão. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS nº196**, de 10 de outubro de 1996. Disponível em: <<http://www.prppg.ufg.br/comite/res196.php>>. Acesso em: 25 jun. 2005.

CARDOSO, F.A.; DYTZ, J. L.G. Criação e consolidação do curso de enfermagem na universidade de Brasília: uma história de tutela (1975 - 1986). **Revista Escola Ana Nery**. Rio de Janeiro, v.12, n.2, p. 251-257, jun., 2008.

CAMPISTA, T. M. N.BAPTISTA, S.S.; COELHO, M.C.R. ALMEIDA FILHO, A.J.; XAVIER, M.L. Panorama do campo da educação superior em enfermagem no estado do Espírito Santo. **Revista Escola Ana Nery**. Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 256-264, abr./jun., 2009.

FIGUEIREDO, M. A.G.; BAPTISTA, S. S. Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora: 1977-1979. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.62, n.4, p.512-517, jul./ago., 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**, Rio de Janeiro: 2011. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=52>. Acesso em: 7 jun 2011.

MICHELOTTO, R. M., COELHO, R. H., SAINKO, M. A. S. A política de expansão da educação superior e a proposta de reforma universitária do governo Lula. **Educar**. Curitiba, UFPR, n. 28, p. 179- 198, 2006.

SANTOS, A. L. P.; SIMÕES, A. C. Desafios do ensino superior em educação física: considerações sobre a política de avaliação de cursos. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas da Educação**. Rio de Janeiro, v.16, n.59, p. 259- 274, abr/jun, 2008.

SGUISSARDI, V. Regulação estatal versus cultura de avaliação institucional? **Avaliação**. Campinas, Sorocaba, SP, v.13, n.3, p. 857-862, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOÍAS (UFG). Campus Catalão. Conselho Diretor e Comissão Especial de Elaboração. **Projeto de criação da Universidade Federal do Cerrado**, UFG/CAC, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). Campus Catalão. **Carta sem título que trata do início do Curso de Graduação em Enfermagem na UFG, encaminhada aos senhores conselheiros pelo diretor do Conselho Diretor do *Campus Catalão* da /UFG de 09 mai. 2007**. Catalão (GO), 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). Conselho Universitário (CONSUNI). **Resolução nº 19 de 11 de novembro de 2005**. Transforma o Campus Avançado de Catalão, criado pela Resolução CEPEC nº 189 de 07/12/1983 em Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás e dá outras providências, 2005. Disponível em: <http://www.ufg.br/page.php?menu_id=49&pos=dir>. Acesso em: 08 jul 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). Conselho Universitário (CONSUNI). **Resolução nº 12 de 1º de junho de 2007**. Cria o curso de graduação em Enfermagem no *Campus Catalão* da UFG, 2007. Disponível em:< http://www.ufg.br/consultas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2007_0012.pdf>. Acesso em: 22 mai 2011.